

A.M.C.P.T

Cresce movimento contra divisão de Minas Gerais

O governador Newton Cardoso garantiu, ontem, em Belo Horizonte, que 45 municípios de Minas Gerais não desejam integrar o mapa do possível estado do Triângulo, preferindo continuar com a divisibilidade do território mineiro, restando apenas 29 municípios com a intenção separatista.

A EBN conta que Newton Cardoso, que embarcou às 10 horas para Brasília, vai intensificar os contatos junto aos constituintes de todas as bancadas e partidos, visando impedir a criação do novo estado, a ser decidida pela Constituinte nos próximos dez dias. Iria almoçar com o governador do Distrito Federal, José Aparecido de Oliveira, e com ex-governadores de Minas, reunidos na capital federal.

O governador disse que a "consciência nacional quer Minas unida". Adiantou que recebeu manifestações de ministros, governadores, lideranças políticas e vários setores da sociedade demonstrando que "a alma nacional está pela união de Minas". Explicou que, pelas desistências dos 45 municípios em integrar o novo estado, vai mostrar aos constituintes que a "proposta deve ser modificada".

Newton Cardoso revelou que as viúvas dos ex-presidentes Tancredo Neves e Juscelino Kubitschek querem manter Minas indivisível. Dona Risoleta lembrou, segundo ele, pronunciamento de Tancredo Neves, "de que Minas nunca poderá ficar desunida". O governador confirmou que, no fim-de-semana, uma caravana de constituintes de todos os estados virá a Minas, já que é "importante mostrar o porquê de nossa luta". Explicou que vai informar-lhes que, no passado, a emancipação do Triângulo era justificável, porque "a região estava isolada, sem estradas, comunicações e obras do governo". Mas, hoje, lembrou, o Triângulo está desenvolvido, graças "ao governo de Minas e a seu tesouro".

Os constituintes já estiveram no Triângulo. Vão

visitar, dessa vez, Ouro Preto e Mariana.

EM BRASÍLIA

Mineiros ilustres se reuniram ontem na residência oficial do governador do Distrito Federal, José Aparecido, para reafirmar seu compromisso de lutar pela unidade do Estado de Minas Gerais. O almoço, que teve cardápio mineiro, foi idéia do presidente da Associação Comercial de Minas, Paulo Sérgio Ribeiro da Silva.

"Os mineiros se unem quando algo os ameaça." Essa frase foi utilizada por quase todos os participantes do encontro, que rejeitaram a criação do estado do Triângulo, que deverá ser votada nas Disposições Transitórias da Constituinte. A aprovação dessa divisão, segundo o senador Roman Tito, desmembraria do Estado de Minas Gerais cidades importantes como Uberlândia, Araxá, Ituiutaba, Paracatu, Patos de Minas e Patrocínio. No total, são setenta municípios envolvidos na questão.

O senador Afonso Arinos — mineiro, mas eleito pelo Rio de Janeiro —, fez um relato histórico sobre as tentativas de se dividir o estado de Minas e ressaltou que "dividir Minas é despedaçar uma parte importante da história, da cultura e da política do Brasil". O governador de Minas Gerais, Newton Cardoso, entende que dividir Minas não é uma separação do estado, mas sim, uma mutilação.

"Não existe nem uma motivação econômica para justificar essa divisão, porque 11% da receita é arrecadada na região do Triângulo e 15% é aplicado ali", disse Newton. O governador afirmou, ainda, que de setenta prefeitos envolvidos nessa divisão, 49 deles não foram ouvidos e o estudo realizado na região foi aleatório.

O ministro Aureliano Chaves lembrou o sentimento da mineridade e indagou: "Como dividir, fracionar um sentimento que se formou com o tempo?". A idéia da divisão, segundo o ministro, "é insensata, irreal e parte da imaginação daqueles que a defendem".

886 MAR 26 1988

GAZETA MERCANTIL